

Instituto Socioambiental

fonte: A Pútea - (Manaus - AM) class.: SMR 00247

data: 09/30/94 pg.: _____



A índia mostra trabalhos que rendem fundos para construir a sede

EMANCIPAÇÃO

Maués sedia encontro de índias saterês

Nos próximos dias 12, 13 e 14 de outubro, as mulheres indígenas do Amazonas vão reunir-se na comunidade de Novo Mará, no município de Maués, para a 1ª Assembleia das Mulheres Indígenas que vai discutir o estatuto da Associação das Mulheres Indígenas Saterê-Mawe (Amism), a saúde das mulheres indígenas e a cozinha alternativa nas comunidades. O encontro está sendo organizado por representantes da Amism e vai subsidiar documentos contendo reivindicações que serão entregues aos órgãos ligados à questão indígena como Funai, Cimi e Coiab.

Entre as reivindicações, está a construção da casa das mulheres indígenas, em Manaus, que servirá de abrigo as associadas da Amism em trânsito pela cidade e de sede para uma 'fábrica' de artesanato que está sendo mantida pelas 200 associadas da entidade, em todo o Estado.

Segundo uma das coordenadoras do encontro, a índia saterê-mawe Terezinha Ferreira de Souza, 20, um dos pontos mais dramáticos vividos pelas índias da região amazônica é a questão da saúde. O abor-

to tem sido um problema constante, segundo Terezinha, e a maioria das mulheres não tem assistência médica adequada para recuperar-se e muitas vezes morrem antes de chegar a um posto médico ou hospital. Ela cita o exemplo de uma índia da comunidade de Ponta Alegre, no rio Andirá (Parintins) que estava grávida há oito meses de gêmeos e sofreu uma queda perdendo os bebês. Quando chegou ao hospital de Parintins já estava morta. O outro problema na área de saúde é a malária que voltou a atacar as comunidades indígenas em várias regiões.

Associação - A Associação das Mulheres Indígenas Saterê-Mawe foi criada em 1986 e conta hoje com 200 associadas. Em Manaus 20 delas frequentam a sede provisória, no bairro da Redenção onde trabalham com artesanato e recebem ajuda financeira. Os recursos são obtidos com as vendas das pulseiras, cordões e anéis que fabricam e vendem na cidade. O projeto das índias saterê é construir uma sede própria. Para isso, parte dos recursos das vendas são guardados.